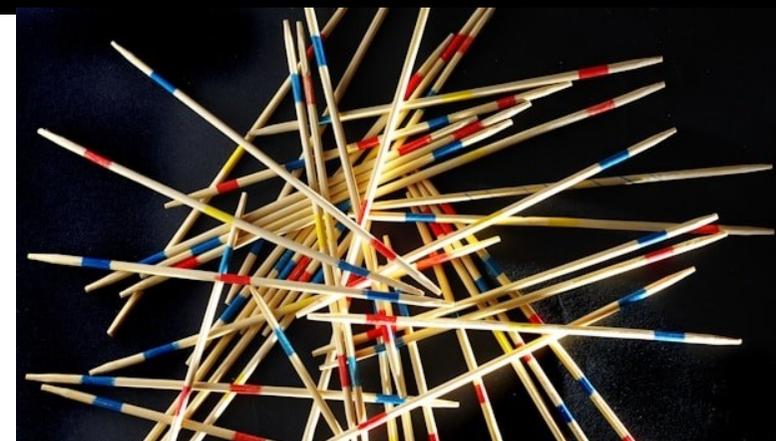


«Falar em altas capacidades e na educação dos alunos sobredotados é bem mais fácil hoje do que há algumas décadas atrás. A sociedade, e em particular a escola, está mais atenta às capacidades superiores de alguns dos seus membros, passando a reconhecê-las, a conviver com elas e a considerá-las nas suas práticas educativas. No caso concreto dos alunos sobredotados, a sociedade e a família passaram a reclamar das instituições educativas e de socialização espaços de maior atenção no seu desenvolvimento e aprendizagem singulares (Almeida, Fleith, & Oliveira, 2013). Assim, no âmbito de uma política social e educativa pautada pela equidade, a escola inclusiva deverá atender os seus alunos mais capazes, criando condições para a excelência na sua aprendizagem e rendimento académico. Na verdade, apesar das altas capacidades e elevados desempenhos em certas áreas cognitivas, alguns destes alunos passam despercebidos no sistema educativo ou, ainda, aparecem identificados apenas quando evidenciam dificuldades de comportamento e de desenvolvimento. Paradoxal e incompreensivelmente, alguns alunos com características de sobredotação em termos cognitivos apresentam problemas na aprendizagem e fracos desempenhos académicos (Ourofino & Fleith, 2011; Pereira, 2005; Simões, 2001). Numa organização social que procura criar condições favoráveis à realização pessoal e social dos cidadãos, torna-se difícil justificar a falta de atenção aos seus membros mais capazes, criativos e com maiores níveis de realização nas diferentes áreas. Seja num quadro de cooperação entre os cidadãos, seja numa perspetiva de rentabilização social das potencialidades de cada um, teria pouca lógica o não adequado aproveitamento dos recursos de um país, nomeadamente dos seus recursos humanos mais capacitados. Infelizmente, essas propostas aparecem tomadas, por alguns, como apostas na segregação e criação de elites (Tourón & Reyero, 2000), ganhando, este problema educativo, contornos ideológicos desnecessários e, por norma, prejudiciais a uma análise serena. (...) Tomando a atenção educativa diferenciada a estes alunos, importa evitar pretensas ideias de generalização das medidas a todo e qualquer aluno sobredotado. Esses alunos são singulares e, como tal, bastante diferenciados entre si. Não existe uma forma típica de sobredotação, logo não existem características e necessidades universais descritas e concebidas de igual modo para todos estes alunos (Mcclain & Pfeiffer, 2012). A sobredotação, na sua identificação e descrição, é um fenómeno complexo. O seu conceito foi evoluindo ao longo do tempo, desde a sua definição estar inteiramente relacionada com níveis de habilidades cognitivas até à incrementação de fatores motivacionais e socioemocionais, e diversas aptidões (Almeida et al., 2013).»

Rocha, A. (Coord.) (2017). *Altas capacidades e sobredotação: compreender, identificar, atuar: guia para professores e educadores*. ANEIS. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/guia_sobredotados.pdf

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3981
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt



Biblioteca

**Mostra bibliográfica
jul' 2025**

**Altas Capacidades e
Sobredotação**

Altas Capacidades e Sobredotação

Albert, R. S. (Ed.) (1983). *Genius and eminence*. Pergamon Press.
PSI/SOC ALB*GEN

Alencar, E. M. (1986). *Psicologia e educação do superdotado*. EPU.
PSI/EDUC ALN*PSI

Almeida, L., Oliveira, E., & Melo, A. (2000). *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Aneis.
PSI/EDUC ALM*ALU

Almeida, L. S., Fleith, D. S., Oliveira, E. P. (2013). *Sobredotação: respostas educativas*. ADIPSIEDUC.
PSI/EDUC ALM*SOB

Brumbaugh, F. N., & Roshco, B. (1962). *Your gifted child: A guide for parents*. Collier Books.
PSI/EDUC BRM*YOU

De Craecker, R. (1951). *Les enfants intellectuellement doués*. Presses Universitaires de France.
PD-370

Falcão, I. D. J. C., & Fafe, P. (1992). *Crianças sobredotadas: que sucesso escolar?*. Edições Asa/Clube do Professor.
PSI/ED FLC*CRI

Freeman, J. (1979). *Gifted children: Their identification and development in a social context*. International Medical Publishers.
PSI/EDUC FRM*GIF

Freeman, J. (1988). *Los niños superdotados: Aspectos psicológicos y pedagógicos*. Santillana.
PSI/EDUC FRM*NIN

Gallagher, J. J. (1985). *Teaching the gifted child*. (3rd ed.). Allyn and Bacon.
PSI/EDUC GLL*TEA

Gallagher, J. (1995). *Why Give "Gifts" to the Gifted? Investing in a National Resource*. Corwin Press.
ED/ESP SCH*WHY

Gardner, H. (1997). *Extraordinary minds: Portraits of exceptional individuals and an examination of our own extraordinariness*. Weidenfeld & Nicolson.

PSI/COGN GRD*EXT

Henry, T. S. (1926). *Classroom problems in the education of gifted children* (Vol. 12). University of Illinois.
PSI/EDUC HNR*NIN

Höhn, E. (1967). *Tests para sobredotados*. Paidós.
PSI/EDUC HHN*TES

Howe, M. J. A. (1990). *Encouraging the development of exceptional skills and talents*. British Psychological Society.
PSI/EDUC HOW*ENC

Novaes, M. H. (1979). *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. Editora Atlas.
ED/ESP NVS*DES

Pfeiffer, S. I. (2008). *Handbook of giftedness in children. Psychoeducational theory, research and best practices*. Springer.
ED/ESP PFF*HAN

Piske, F. H. R., Stoltz, T., Costa-Lobo, C., Rocha, A., & Vázquez-Justo, E. (2018). *Educação de superdotados e talentosos: emoção e criatividade*. Juruá.
PSI/EDUC PSK*EDU

Povey, R. M. (Ed. Lit.) (1980). *Educating the gifted child*. Harper & Row.
PSI/EDUC PVY*EDU

Portugal. Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário (1992). *Crianças sobredotadas: intervenção educativa 1º ciclo*. DGEBS.
ED/ESP DGE*CRI Ex. 1

Rosenberg, R. L. (1973). *Psicologia dos superdotados: Identificação - Aconselhamento - Orientação*. Livraria José Olympio Editora.
PS-1751

Scheitele, M. (1964). *El niño sobredotado en la escuela común*. Paidós.
PEP-180

Silva, M. E. (1992). *Sobredotados: suas necessidades educativas específicas*. Porto Editora.
PSI/ED SLV*SOB

Silva, M. E. (Org.) (1997). *Conferência sobre Sobredotação: actas*. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Organização Pedagógica e Apoios Educativos.
PSI/ED SLV*CON

Simpósio Brasileiro do Museu para educação do superdotado, 1, Rio de Janeiro, 1988. *1º simpósio Brasileiro do Museu para a educação do superdotado: anais*. MEC. Secretaria de Educação Especial.
PD-5969

Sternberg, R. J., Davidson, J. E. (Eds.) (1986). *Conceptions of giftedness*. Cambridge University Press.
PSI/COGN STR*CON

Strain, P. S., Cooke, T. P. (1976). *Teaching exceptional children: assessing and modifying social behavior*. Prentice Hall.
ED/ESP STR*TEA

Subotnik, R. F. E., & Arnold, K. D. (1994). *Beyond Terman: Contemporary longitudinal studies of giftedness and talent*. Ablex Publishing.
PSI/EDUC SBT*BEY

Telford, C. W., Sawrey, J. M. (1974). *O individuo excepcional*. Zahar.
PERS TLF*IND

Torrance, E. P. (1965). *Cómo es el niño sobredotado y cómo enseñarle*. Paidós.
PD-956

Vernon, P. E., Adamson, G., & Vernon, D. F. (1977). *The Psychology and Education of Gifted Children*. Methuen.
PSI/EDUC VRN*PSY

Wallace, B. (1988). *La educación de los niños más capaces: programas y recursos didácticos para la escuela*. Visor.
PD-5776